

A MUSICALIDADE NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

MUSICALITY IN SOCIAL SERVICE: AN INTERNSHIP EXPERIENCE

Recebido em: 23/04/2023

Aceito em: 28/06/2023

Otaviano da Motta Aquino Junior¹ 

Jaqueline Carvalho Quadrado² 

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar o uso da música enquanto instrumental no Serviço Social, a partir da experiência de efetivação dos grupos de violão no CRAISM. Logo, trata-se de um relato teórico prático, referente a implementação e execução do projeto de intervenção do componente curricular de graduação de Estágio Supervisionado em Serviço Social II, o qual ocorreu entre os meses de Abril à Agosto de 2022, no Centro Regional de Atenção Integral em Saúde Mental-CRAISM-, unidade de saúde mental da instituição Hospital Ivan Goulart da cidade de São Borja/RS. Com isso, alia-se a perspectiva do materialismo histórico dialético. Ademais, utilizou-se das seguintes técnicas metodológicas: Observação livre; Anotações de campo; e por fim Análise de conteúdo. Sendo assim, infere-se que a utilização da música enquanto instrumental do Serviço Social apresentou enorme potencialidade, nos processos de trabalho de saúde mental, com capacidade para criação de vínculo entre o profissional e o usuário do serviço. Além disso, tal processo interventivo proporcionou maior articulação com as especialidades que participaram, especialmente, a psicologia, assim exercitando trabalho multiprofissional com pressupostos transdisciplinares, colaborando com diagnósticos de olhar ampliado aos determinantes de proteção e desproteção social.

Palavras-chave: Instrumental; Música; Grupos de violão.

Abstract: This article aims to analyze the use of music as an instrument in Social Work, based on the experience of establishing guitar groups in CRIASM. Therefore, it is a theoretical and practical report, referring to the implementation and execution of the intervention project of the curricular component of graduation of Supervised Internship in Social Work II, which took place between the months of April to August 2022, at the Centro Regional de Comprehensive Mental Health Care-CRAISM-, mental health unit of the institution Hospital Ivan Goulart in the city of São Borja/RS. With this, the perspective of dialectical historical materialism is combined. Furthermore, the following methodological techniques were used: Free observation; Field notes; and finally Content analysis. Therefore, it is inferred that the use of music as an instrument of social work has enormous potential in mental health work processes, with the ability to create a bond between the professional and the service user. In addition, this intervention process provided greater articulation with the specialties that participated, especially psychology, thus exercising multidisciplinary work with transdisciplinary assumptions, collaborating with diagnoses with an expanded look at the determinants of social protection and lack of protection.

Keyword: Instrumental; Music; Guitar groups.

¹ Aluno do Programa de Pós-graduação de Sociologia da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: aquinootaviano8@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa. E-mail: jaquelinequadrado@unipampa.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto do trabalho de conclusão de curso, trata-se de um relato teórico prático, este referente a experiência do projeto de intervenção desenvolvido e aplicado no componente de Estágio Supervisionado em Serviço Social II. Tal experiência ocorreu na instituição Hospital Ivan Goulart, entre os meses de abril e agosto de 2022. Tão logo, o presente alia-se ao materialismo histórico-dialético para o entendimento dos processos constituintes da realidade. Além disso, utilizou-se das seguintes técnicas metodológicas: observação livre, anotações de campo e análise de conteúdo.

A instituição Hospital Ivan Goulart – HIG- é um hospital geral, localiza-se na Avenida Presidente Vargas, nº 1440, na cidade de São Borja/RS. Caracteriza-se por ser uma instituição privada de caráter filantrópico. Especificamente, o campo de atuação do referido estágio foi o Centro Regional de Atenção Integral em Saúde Mental (CRAISM) ou Unidade 500, que o compõem enquanto unidade de saúde mental, fazendo parte da atenção terciária/alta complexidade. A população usuária deste serviço, são pessoas acometidas por transtornos e sofrimento mental derivados ou não do uso abusivo de álcool, *crack* e outras drogas, assim sendo, casos agudos.

Assim, estabeleceu-se como objetivo geral: Analisar o uso da música enquanto instrumental no Serviço Social, a partir da experiência de efetivação dos grupos de violão no CRAISM. E enquanto objetivos específicos: a) Caracterizar o processo histórico de desenvolvimento do Serviço Social, a fim de explicitar a instrumentalidade; b) Elucidar os diferentes modos de produção, bem como a relação com a categoria trabalho, relacionando esta última com suas manifestações no real; c) Descrever a experiência com os grupos de violão.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

O método de análise da realidade escolhido é o materialismo histórico-dialético. Este possui as seguintes categorias centrais: Totalidade, Historicidade, Contradição e a Mediação. Tais categorias são compreendidas como históricas e transitórias, ou seja, historicamente determinadas. Outra característica concernente é que as categorias estão intrinsecamente ligadas, não podendo ser entendidas como autônomas, colaborando para a compreensão dos processos constituintes que se apresentam no real de maneira caótica, ou seja, aparentemente, sem conexão. Conforme Gil (2008, p.14),

[...]A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.

Ademais, utilizou-se das seguintes técnicas metodológicas: 1) Observação livre; 2) Anotações de campo; e por fim 3) Análise de conteúdo. A observação livre, conforme Triviños (1987), não se trata de simplesmente olhar. Refere-se ao processo de observar um conjunto de pessoas e ou objetos, assim, prestando atenção nas características particulares presentes no fenômeno social, podendo este ser de ordem simples ou complexa, captando de maneira ampla o dinamismo e as contradições expostas.

Com isso, optou-se por se utilizar da referida técnica com amostragem de tempo, pois a intervenção dos referidos grupos de violão estabeleceu dias e horários específicos. Dessa maneira, as ações foram planejadas para serem executadas nas quartas-feiras e quintas-feiras, posterior as quinze (15) horas, com previsão de duração máxima de duas (2) horas. Tão logo, a observação foi desenvolvida, exclusivamente, no local e momento da execução dos referidos grupos. Ressalta-se que as ações foram mediadas e executadas a partir da habilidade musical do estagiário, especificamente, canto e violão, e assim as músicas foram selecionadas a partir da capacidade de interpretação do estagiário. Dentro do período citado anteriormente foram realizados dez (10) grupos com os usuários/pacientes do serviço. Nesses grupos foram utilizados da música –violão e canto- enquanto instrumental para o desvendamento de mediações e construção de vínculo. Logo, cinco (5) dos grupos foram direcionados para eixo de saúde mental, e os outros cinco (5) foram direcionados para o eixo de dependência química.

Para a sistematização das informações obtidas foi utilizada da técnica anotações de campo do tipo descritiva, referente a descrição dos diálogos. Segundo Triviños (1987) essa técnica pode ser entendida como um processo de coleta de informações, com uma amplitude nas descrições dos fenômenos sociais.

Para analisar os relatos obtidos através da execução do projeto de intervenção, recorreu-se à técnica de análise de conteúdo. Dessa maneira, Bardin (2011, p. 47) caracteriza como,

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Conforme Bardin (2011) a análise de conteúdo se divide em três etapas, que são: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material; e por fim 3) Interpretação e tratamento dos resultados obtidos. Logo, a primeira etapa refere-se a parte da organização e seleção dos dados. Posteriormente, a segunda etapa refere-se a categorização do material escolhido, e por fim, a terceira etapa que se refere a interpretação dos resultados obtidos. A partir disso, foram analisados os registros feitos nas anotações de campo, dos (10) grupos de violão e chegou-se as seguintes categorias: A) Culpa; B) Frustração; e C) Violência.

Ressalta-se, em virtude da impossibilidade de gravação de áudio dos grupos, foi feito a reprodução mais exata possível da conversação nas anotações. Dessa maneira, foi elaborado um documento dentro do período de execução das ações, este denominado “anotações de campo: grupos de violão”. Devido à natureza da técnica empregada para sistematização das conversações não foi necessária a apreciação pelo comitê de ética, também foi respeitado o sigilo em relação aos participantes não fazendo qualquer menção ou indicação de suas identidades.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO SERVIÇO SOCIAL E INSTRUMENTALIDADE

Na contemporaneidade, o Serviço Social legitima-se enquanto profissão, inserida na divisão sócio e técnica do trabalho. Tão logo, a discussão da instrumentalidade convoca o pensar acerca da profissão e alguns aspectos históricos que a permeiam. Assim, torna-se imperioso retomar que o Serviço Social é resultado do movimento produzido pelo próprio modo de produção capitalista (MPC), como aponta,

A mesma lei geral que produz a acumulação capitalista, para o que, necessariamente, tem que produzir e manter uma classe da qual possa extrair um excedente econômico, cria os mecanismos de manutenção material e ideológica dessa classe, dentre eles o Serviço Social (GUERRA, 2011, p.153).

Dessa forma, expressa-se o caráter contraditório presente na relação entre MPC e o Serviço Social. Voltando-se para a gênese do Serviço Social, este operava a favor do MPC, diretamente, reproduzindo valores morais cristalizados na cotidianidade. Com isso, surgindo como uma resposta pontual as demandas dos proletariados no período de amadurecimento do capital, ou seja, na revolução industrial. Construindo, assim, uma figura de filantropia/caridade nas ações exercidas pelo Serviço Social, com viés de manutenção do *status quo*.

Inicialmente, a assistência era entendida como o ato de assistir, ajudar, aqueles que necessitam, sendo prestada pelas tribos e ou família, contudo entre os séculos XI à XV criou-se uma ideia acerca da assistência como prática solidária, ou seja, voltada para caridade e fé cristã (ALVES, 2016). Tais práticas se desenvolviam juntamente a igreja católica e os mosteiros na Europa, bem como traz Alves (p.22, 2016),

[...]Durante a Idade Média a assistência aos pobres foi desenvolvida, prioritariamente, pela Igreja Católica mediante o recolhimento e distribuição das esmolas, atendimento aos enfermos e amparo a crianças abandonadas. Junto aos mosteiros funcionavam os dispensários, hospitais, leprosários, orfanatos e escolas.

Logo, ao chegar no Brasil, a assistência possuía esse caráter caritativo. Inicialmente, promovida pela igreja católica e posteriormente desenvolvida no período do Estado Novo (de 1937 à 1945), por Darci Vargas, mais especificamente em 1942, a ex-primeira dama, fundou a Legião Brasileira de Assistência (LBA). Todavia, mesmo aliada ao Estado (LBA) tinha uma forte ligação com a doutrina cristã, assim promoviam-se ações fragmentadas, seletivas e vinculadas a filantropia no escopo da benemerência (BARBOSA, 2016). Tais ações eram, segundo Barbosa (2016, p.4) “[...]atividades de assistência à maternidade, à infância e, concomitantemente, a auxílios emergenciais dos segmentos mais pobres da população”, essas desempenhadas ao final da 2ª Guerra Mundial, pois antes a (LBA) atendia as famílias das “pracinhas” enviados para a Guerra.

Entretanto, a partir da década de 1960 e 1970 ocorreram mudanças as quais impactaram diversos setores da realidade, devido a ditadura militar, assim as ações promovidas por instituições assistenciais tomaram forma de instrumento de controle social (BARBOSA, 2016). Outra característica presente nesse processo se apresenta pelo fato de que as ações vinculadas a saúde e destinadas para a população mais pobre foram implementadas pela assistência, assim reiterando o papel caritativo e de ações meramente pontuais. Com isso, ao chegar da década de 1980 houve um aumento expressivo na pobreza no Brasil, bem como sinaliza Barbosa (2016, p.5): “Na década de 1980, com o aumento do número absoluto de pobres e a ampliação das desigualdades, a pobreza vai ganhar maior visibilidade na agenda social brasileira”.

Sendo assim, somente a partir dos embates desenvolvidos na década 1980 para criação de uma nova Constituinte, posterior ao regime ditatorial militar, que a assistência social se configurou com uma demanda emergente e se configurou como uma política. Compondo o tripé da seguridade social- junto as políticas de saúde e previdência- a partir disso é definido marco

da assistência social enquanto um direito do cidadão e dever do Estado, constando na Constituição Federal de 1988, bem como aponta Barbosa (2016, p.5) “[...]tal política deve ser provida com recursos financeiros públicos, de direito a quem dela necessitar, sob responsabilidade em primazia do Estado e concomitantemente de toda a sociedade”.

Assim, houve a transformação da categoria a partir da intenção de ruptura, indo ao encontro do método dialético-crítico. Dessa maneira, não só transformando em relação a atuação da profissão, como seu próprio reconhecimento enquanto profissão, e assim, sua perspectiva frente o desenvolvimento de uma nova ordem societária, está por sua vez, fixada em seu projeto ético político.

Torna-se necessário a inserção do assistente social nos mais variados espaços sócio-ocupacionais, ou seja, vender a sua força de trabalho e estabelecer um vínculo empregatício, de acordo com Guerra (2011, p.154),

[...] vínculo de assalariamento, que se coloca como a primeira característica do modo de produção capitalista, dado que as relações passam a ser estabelecidas a partir da posição que os indivíduos ocupam no processo produtivo, constituem-se, primacialmente, numa das determinações objetivas das condições de realização da intervenção profissional.

Sendo assim, o assistente social necessita estabelecer tal vínculo empregatício, reproduzindo-se enquanto mercadoria –força de trabalho-. A partir de tal inserção, este profissional efetiva o desvendamento dos processos constitutivos da realidade, os quais se manifestam de diferentes formas devido as particularidades dos espaços sócio ocupacionais, para então efetivar sua intervenção. Para tanto, são necessárias sucessivas aproximações acerca das demandas apresentadas inicialmente, estas as quais são expressões da questão social, mas que se manifestam de maneira fragmentada.

Logo, configura-se como uma atividade de apreensão das mediações que constituem a totalidade, e bem como aponta Guerra (2011, p.157) “[...] o produto do seu trabalho passa ser o fator determinante da forma de realiza-lo”. Torna-se de suma importância a instrumentalidade, está banhada pelo referencial teórico crítico, o qual proporciona possibilidades na identificação e superação de determinada demanda posta nos processos de trabalho nos quais o assistente social se insere, pois segundo Guerra (2011, p.157),

[...] se o produto final do trabalho do assistente social consiste em provocar alterações no cotidiano dos segmentos que o procuram, os instrumentos e técnicas a serem utilizados podem variar, porém devem estar adequadas para proporcionar os resultados concretos esperados. Para tanto, as ações instrumentais- mobilização de meios para o alcance de objetivos imediatos- são, não apenas suficientes como necessárias.

Entretanto, para operar tais alterações na cotidianidade, e assim, alcançar os objetivos elencados no projeto ético político da profissão, o assistente social reproduzirá em determinada forma e maneira os valores morais hegemônicos - valores do MPC. Corrobora-se,

[...] pela natureza contraditória, a instrumentalidade da profissão tanto conserva e reproduz aspectos do modo de ser capitalista quanto os nega e os supera. Esta dimensão expressa uma racionalidade, produzida pelas regularidades presentes tanto nas ações quanto nas representações dos assistentes sociais (GUERRA, 2011, p.159).

Conforme Guerra (2011), o trabalho também constitui uma instrumentalidade, sendo que essa se materializa no processo de transformação homem versus natureza– relação entre homem e natureza para a produção de algo socialmente útil. Assim, a instrumentalidade caracteriza-se também como uma condição necessária à produção e reprodução das relações sociais. Pois, atuando sobre a natureza, o homem também transforma si mesmo, produzindo objetivamente/subjetivamente, ou seja, material/espiritual, a linguagem, a moral, a ética, entre outros.

Dessa forma, para problematizar a instrumentalidade no Serviço Social, deve observar-se a intencionalidade, isto é, a direção social do fazer profissional, estabelecidos nos processos de trabalho em que se inserem, bem como os resultados que se almejam a partir de tais intervenções. Logo, o serviço social caracteriza-se enquanto uma profissão eminentemente interventiva,

A intervenção pressupõe, então, uma relação ativa da profissional com as demandas atendidas no cotidiano de trabalho, é preciso que tal relação se proponha a transformar. Esse processo, por sua vez, é composto por uma intencionalidade e pela mediação do conhecimento teórico e técnico (SANTOS, 2019, p. 94).

Conforme Netto (2006, p. 155) “[...] um projeto que também é um processo, em contínuo desdobramento”, assim, há a necessidade do desenvolvimento de processos de trabalho, estes por sua vez devem contribuir para a tomada de consciência dos indivíduos, enquanto sujeitos envolvidos por diferentes relações sociais. Contudo, destaca-se que as

contradições presentes no mundo do trabalho, tangenciam as demais relações em sociedade, ou seja, permeiam também a ação da categoria profissional –Serviço Social,

[...] a materialização da dimensão societária almejada pelo PEP da categoria profissional do Serviço Social, caracteriza-se como uma sucessão de pequenas mudanças cotidianas que possam mobilizar os sujeitos a transformação das relações sociais estabelecidas, contribuindo, assim, para uma mudança societária (SANTOS, 2019, p.101).

Dessa maneira, podem se reproduzir tanto intervenções que promovam a alienação, quanto intervenções que promovam a tomada de consciência. Por conseguinte, a intencionalidade, a partir do projeto ético político do Serviço Social tem como objetivo fim romper com a hegemonia do capital, construindo ações/intervenções na direção de alteração da ordem social vigente, materializando-se na conquista de direitos e na construção de consciência de classe.

MODOS DE PRODUÇÃO E A CENTRALIDADE DA CATEGORIA TRABALHO

O modo de produção é uma unidade dialética, ou seja, uma totalidade entre “forças produtivas/relações de produção”. As forças produtivas seriam caracterizadas pelas técnicas de produção de um determinado período histórico, já a relação de produção seria o modo de produzir de determinado período histórico. Estabelece-se um paralelo ao processo de desenvolvimento da humanidade, elencando-se, respectivamente, os modos de produção que são: modo de produção primitivo; modo de produção escravista; modo de produção feudal; e o modo de produção capitalista. Os nexos causais são os condicionantes da superação nos modos de produção. Destaca-se também, a categoria trabalho, essa que por sua vez estabelece centralidade nos processos evolutivos dos seres humanos, isto é, é a partir dela que os seres humanos se diferenciam de outros seres e transformam realidade, devido a sua primazia ontológica, e a partir de então desenvolvem as práxis secundárias.

Conforme Lessa e Tonet³ (2011, p.45) “é pelo trabalho que os projetos ideais são convertidos em produtos objetivos, isto é, que passam a existir fora da consciência”. Pois, a partir dessa categoria que o ser humano se desenvolve individualmente e coletivamente-individualmente pois, o produto do trabalho, ou seja, a resultante da mediação “homem versus

³ Utilizou-se nessa seção o referido referencial devido ao processo de síntese presente na sua produção, sendo que este vem a colaborar para desenvolvimento desta. Logo, destaca-se o seu uso.

natureza” produz mudanças objetivas (transformação de algo que antes não existia na natureza) e subjetivas (transformação no campo do pensamento). E coletivamente pois, o conhecimento aprendido pelo indivíduo é universalizado com o seu grupo, assim resultando em transformações nas relações da realidade concreta- e de ambas as formas individual/coletiva surgem novas demandas e ocorrem novos processos de síntese, como elucidam Lessa e Tonet (2011, p.19),

O resultado do processo de objetivação é, sempre, alguma transformação da realidade. Toda objetivação produz uma nova situação, pois tanto a realidade já não é mais a mesma (em alguma coisa ela foi mudada) quanto também o indivíduo já não é mais o mesmo, uma vez que ele aprendeu algo com aquela ação.

Com isso, é imperioso retomar os processos constituintes de cada modo de produção, para assim, apreender as categorias- dos determinados períodos/modos- as quais provocaram não só o desenvolvimento histórico, mas como também a revolução de um modo de produção para outro, dessa maneira, evidenciando assim a indissociabilidade entre modo de produção e modo de sociabilidade.

Inicialmente, tem-se o modo de produção primitivo, o qual fora o primeiro a surgir no percurso gerativo da história. Esse modo tinha por características as atividades de coleta de frutos/vegetais e caça de animais. Assim, por essas atividades os seres humanos se estabeleciam em bandos nômades, devido à indisponibilidade de recursos para a sobrevivência, como sinaliza Lessa e Tonet (2011, p. 52) “[...] pequenos bandos que migravam de um lugar a outro em busca de comida”. Outra característica presente nessa organização social seria o matriarcado, ou seja, a filiação/reconhecimento da prole pela matriarca. Tendo em vista, que essa forma de organização social se dava, pois os mais diferentes bandos se estabeleciam na busca de recursos para subsistência, a matriarca recebia-os mantendo relações com mais de um homem. Portanto, a partir desses processos migratórios e a pouca produtividade de recursos tornava-se impossível a exploração do “homem versus homem”. (LESSA; TONET, 2011).

Contudo, devido ao trabalho, o ser humano constituiu mediações para com a natureza, possibilitando transformações objetivas e subjetivas. Na primeira, criando coisas que antes não existiam na natureza, na segunda transformando o próprio pensamento (atribuição de valor). Um desses marcos, por exemplo, seria o fogo. A partir do fogo que o ser humano refinou os sentidos e percebeu a atribuição de valor/escolhas, como por exemplo, alimentar-se de carne

assada e não mais de carne crua, afugentar animais selvagens/possíveis predadores, e manter-se aquecido, bem como apontam Lessa e Tonet (2011, p.52),

Com o tempo, esses bandos foram capazes de produzir ferramentas cada vez mais desenvolvidas e foram conhecendo cada vez melhor o ambiente em que viviam. Com o desenvolvimento das forças produtivas, os bandos puderam aumentar de tamanho e se complexificaram.

Com a complexificação dos processos de medição que o ser humano produzia com o trabalho houvera a primeira revolução das forças produtivas, a qual foi caracterizada pelo surgimento da agricultura e domesticação de animais de rebanho (LESSA; TONET, 2011). Nesse contexto, passou-se a produzir em excedente, e assim, propiciou-se a exploração do “homem versus homem”. Pois, houve disputas/guerras para a tomada desses espólios (propriedade, excedente de grãos e rebanho, e os próprios derrotados no processo de disputa),

Nas sociedades primitivas, os indivíduos, por mais que divergissem, tinham no fundo o mesmo interesse: garantir a sobrevivência de si e do bando ao qual pertenciam. Com o surgimento da exploração do homem pelo homem, pela primeira vez as contradições sociais se tornam antagônicas, isto é, impossíveis de serem conciliadas (LESSA; TONET, 2011, p.53).

Sendo assim, a partir desses constantes acirramentos no modo de produção primitivo, proporcionou-se a superação pelo modo de produção escravista. Este que por sua vez, baseava-se na exploração do “homem versus homem”. No modo de produção escravista existiam duas classes antagônicas: senhores e escravos (LESSA; TONET, 2011). Os senhores detinham o domínio sobre os escravizados e todo o excedente de produção. Já os escravizados não estabeleciam reconhecimento com o trabalho desempenhado, pois não ficavam com nenhuma parte da produção. Outra característica importante fora o surgimento do Estado, com ele veio a política e o Direito. Houve transformações com a introdução dessas instituições na realidade concreta, como os processos de reconhecimento de filiação passam a ser desempenhado pelo homem, este com o papel de proprietário (dos escravos, das terras, da mulher), assim iniciando-se a transferência de bens na forma de herança.

Mas o objetivo do Direito era não só legitimar as relações de exploração, mas como também os possíveis atritos/divergências entre os senhores- considerando que as principais sociedades escravistas foram a Romana e a Grega- logo identifica-se a diplomacia, inicialmente, empregada entre esses senhores, para proporcionar o aumento do império. Esse aumento está

tanto relacionado a extensão territorial, quanto ao número de escravos, pois como trazem Lessa e Tonet (2011, p.57) “[...] Para os senhores, a única forma de aumentar a riqueza era aumentar a quantidade de escravos que possuíam. Para isso conquistaram enormes impérios, dos quais retiravam os escravos de que necessitavam”.

Contudo, esse aumento de escravos gerou uma crise. Pois em determinado período houvera 700 escravos por senhor, ou seja, um enorme contingente, o qual gerava mais gastos do que proporcionava lucro (LESSA; TONET, 2011). Nesse contexto, de corrupção por parte do Estado e o empobrecimento dos senhores – estes não mais podendo manter o pagamento dos exércitos que faziam sua proteção e conquistavam mais territórios- ocasionou o declínio do escravismo, fechamento do comércio, e assim, culminou no fim desse modo de produção. Percebe-se,

Esse processo de decadência era impulsionado pelas contradições geradas pelo próprio crescimento do escravismo, e não pela presença de uma classe revolucionária que possuísse um projeto alternativo global para a sociedade. Claro que os escravos se revoltavam; contudo, pelas suas próprias condições de vida e trabalho, não conseguiram desenvolver um conhecimento adequado da sociedade e da história humana que lhes permitisse elaborar uma proposta de alteração revolucionária da sociedade. [...]Sem a presença de uma classe revolucionária, a transição do escravismo ao feudalismo ocorreu de forma lenta e caótica, demorando mais de três séculos para se completar. E, apenas após este longo período de tempo, consolidaram-se as características decisivas do feudalismo (LESSA; TONET, 2011, p.59).

Logo, após o extenso período de três séculos, surgira o feudalismo. Este foi caracterizado pela existência de duas classes: o senhor feudal e o servo. O senhor feudal era proprietário do feudo (unidade de terra autossuficiente) e líder militar, o servo era parte do feudo ficara com a responsabilidade produzir (a produção do feudo era essencialmente agrária), ficando com parte da produção. Os servos desenvolveram técnicas e ferramentas para intensificar a produção, como elucidam Lessa e Tonet (2011, p. 61) “[...]O trabalho no campo era realizado pelos servos. Estes, diferente dos escravos, eram proprietários das suas ferramentas e de uma parte da produção”. Para regular essa relação, estipulou-se um acordo no qual ficava restrito o abandono do feudo pelo servo, e a expulsão do servo e ou a venda da terra pelo Senhor. No contexto em que nenhuma rota comercial estava ativa, e a sobrevivência dependia exclusivamente da produção no feudo. Certifica-se,

[...] ao destruir o escravismo, aboliu simultaneamente todos os entraves ao desenvolvimento histórico típicos daquele modo de produção. Acima de tudo, aboliu a incapacidade de elevação da produtividade de trabalho que é inerente à condição do

escravo. Essa regressão imediata tornou possível o surgimento de uma nova forma de organização social na qual o desenvolvimento das forças produtivas poderia ocorrer livre dos velhos entraves. De imediato, foi sem dúvida alguma uma regressão; mas em médio e longo prazos foi a condição indispensável para que a humanidade continuasse a desenvolver as forças produtivas, isto é, as capacidades humanas para transformar a natureza (LESSA; TONET, 2011, p. 62).

Contudo, houvera um aumento populacional no feudo, esse resultante da melhora da qualidade de vida (alimentação) proporcionado pelo desenvolvimento das técnicas/ ferramentas de cultivo. A partir desse aumento se ocasionou a crise, isto é, o rompimento do acordo estabelecido entre senhor e servo. Resultando na expulsão dos servos que estavam sobrando nos feudos, os quais estavam com um enorme excedente de produção. Estes servos que foram expulsos, para sobreviver, começaram a roubar os feudos e a trocar essas mercadorias por outras “[...]como todo mundo estava produzindo mais do que necessitava, todos tinham o que trocar e voltou a florescer o comércio. Em pouco mais de dois séculos, as rotas comerciais e as cidades renasceram e se desenvolveram em quase toda a Europa” (LESSA; TONET, 2011, p. 62-63). Nessa constante de desenvolvimento do comércio, emergiu a burguesia, desenvolvendo entre os séculos XI e XVIII não só o comércio local, em toda a Europa, mas como também as rotas marítimas para a Índias possibilitando o desenvolvimento de forças produtivas, e tão logo, a Revolução Industrial e Revolução Francesa (econômica e política respectivamente).

Destarte, a partir dos desenvolvimentos relacionais estabelecidos pela relação “homem versus natureza” proporcionados pela categoria trabalho, fora possível evidenciar os processos quantitativos (movimento no qual a contradição se acirra), os quais incidiram em transformações qualitativas, assim, na intensificação das mudanças quantitativas. Com isso, a contradição/acirramento das condições “relação de produção/mo de produção” promove a revolução/modificação de um modo de produção para outro.

Tão logo a arte, mais especificamente a música enquanto uma de suas expressões, constituem-se enquanto práxis secundárias, isto é, em síntese passam pelo mesmo processo de elaboração que o trabalho- este enquanto categoria ontológica fundante da sociedade-, ou seja, inicialmente pelo nível da prévia ideação, e posteriormente pela objetivação na realidade concreta. Entretanto, em certa medida, a música produz produtos concretos como um CD, assim, como o trabalho cria coisas intangíveis como os serviços de um hotel.

Ou seja, a arte é práxis secundária, pois antes da arte existir nas relações sociais, o ser humano precisou sobreviver, dar conta de suas necessidades materiais imediatas, e para isso iniciou a práxis primária, ou seja, deu início ao trabalho. Dessa forma, o ser humano se tornou

um ser social, em um processo que possibilitou o refinamento da sensibilidade humana, bem como a fundação de outras práxis, por exemplo: a práxis artística e ou a práxis política. No entanto, a produção artística produz serviços (intangíveis) e produtos (tangíveis) como CDs. O conceito de arte de Vásquez (1999), informa que ela é uma expressão do ser social genérico, no entanto, em um mundo no qual os seres humanos são alienados na produção material, tal alienação também se produz nas produções artísticas em letras de música que revelam análises de recortes de realidade realizados com base em preconceitos e ideologias.

Logo, a música apresenta potencialidades para intervir na realidade, e assim, questionar os processos ideológicos que se apresentam nos mais diferentes níveis. Entretanto, as relações presentes na realidade não se dão de forma estática, mas em movimento. A força motriz para o movimento da realidade é a contradição, por esse motivo que a música também se apresentara de forma multifacetada, e não conclusa, pois há esse movimento dialético, interligando todos os processos constituintes da realidade.

ANÁLISE DE RESULTADOS

O CRAISM não só compõe a rede de atenção psicossocial (RAPS) do município de São Borja, mas como também é serviço de referência para 12ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS). Acrescenta-se, que na portaria nº 3.088, de 2011, a qual estabelece a RAPS, presente em seu artigo 5º, a constituição do serviço hospitalar de referência e atenção hospitalar,

Art. 10. São pontos de atenção na Rede de Atenção Psicossocial na atenção hospitalar os seguintes serviços:

I - enfermaria especializada para atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em Hospital Geral, oferece tratamento hospitalar para casos graves relacionados aos transtornos mentais e ao uso de álcool, crack e outras drogas, em especial de abstinências e intoxicações severas;

II - serviço Hospitalar de Referência para Atenção às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas oferece suporte hospitalar, por meio de internações de curta duração, para usuários de álcool e/ou outras drogas, em situações assistenciais que evidenciarem indicativos de ocorrência de comorbidades de ordem clínica e/ou psíquica [...] (BRASIL, 2011).

Além disso, em conformidade com a lei nº 10.216, de 2001, marco da reforma psiquiátrica, o atendimento a casos agudos de sofrimento mental, bem como a internação hospitalar dar-se em tempo curto ou curtíssimo, sendo vedado qualquer tratamento que fira os direitos dos usuários desse serviço e que reproduza o modelo asilar/manicomial anterior

(BRASIL, 2001). Ademais, o atendimento/acolhimento ocorre em regime integral, sem interrupção entre a continuidade dos turnos e todos os dias da semana.

Especificamente, relacionado ao CRAISM, este conta com trinta (30) leitos SUS, e sete (7) leitos convênio. Conforme estabelecido na lei nº 10216/01, lei da reforma psiquiátrica, as internações podem ocorrer de três (3) maneiras: 1) Voluntária, ou seja, por vontade do sujeito; 2) Involuntária, ou seja, a pedido de terceiro; 3) Compulsória, ou seja, por determinação de um Juiz de Direito. Acrescenta-se o atendimento humanizado e período de estadia nesse serviço em tempo curto ou curtíssimo (BRASIL, 2001). Esse serviço é direcionado ao atendimento integral dos casos agudos em sofrimento mental decorrentes ou não do uso de substância psicoativa (SPA). O regime de internação na unidade de saúde mental pode durar até trinta (30) dias, podendo ser postergado se o usuário do serviço ainda apresentar-se em estado de surto e ou estar condicionado a alta por decisão judicial.

Com isso, como ação prevista no projeto de intervenção⁴ do componente curricular de graduação de Estágio Supervisionado em Serviço Social II, foi a execução de grupos com os usuários do serviço. Utilizando-se da música – violão e canto- como instrumental do Serviço Social, para não só captar as diferentes particularidades e manifestações das expressões da questão social, proporcionar a criação de vínculo, humanizando o processo de internação, denominando-se, assim, como grupos de violão. Com isso, foi previsto a realização de dez (10) grupos, os quais ocorreram entre nos meses de maio/2022 e junho/2022. As músicas trabalhadas nesses grupos foram selecionadas previamente, respeitando a capacidade de interpretação por intermédio do violão e do canto.

Tais grupos foram divididos em dois segmentos, que são: 1) Saúde mental, segmento que compreende as pessoas em regime de internação com quadros de transtorno/sofrimento mental; 2) Dependência química, segmento que compreende as pessoas em regime de internação para o processo de desintoxicação, devido ao uso de substâncias psicoativas (SPA's). Dessa forma, realizaram-se cinco (5) grupos para cada segmento. Ressalta-se que tiveram usuários que participaram dos dois grupos, pois desenvolveram comorbidades⁵ associadas.

⁴ Este intitulado: “SAÚDE MENTAL: A importância na efetivação de vínculos na equipe multiprofissional do CRAISM”.

⁵ Comorbidade, também conhecida como a designação de duplo diagnóstico, que corresponde à associação de pelo menos duas patologias num mesmo paciente. Este fenômeno é cada vez mais comum no âmbito da saúde mental, pois manifestam-se outras comorbidades advindas do uso abusivo de substâncias psicoativas. Forma-se, assim, um ciclo interativo onde a SPA e a psicopatologia influenciam reciprocamente as manifestações e a evolução uma da outra (GOMES, 2012).

Os critérios para participação dos grupos foram: a) O usuário deverá cumprir 72 horas de isolamento, bem como testagem, devido proliferação/contaminação de covid-19; b) O usuário deverá enquadrar-se em um dos segmentos propostos para os grupos; c) O usuário deve optar ou não em participar do grupo. Para dar conta da proposição de dez (10) ações, preferencialmente, foram feitos dois grupos por semana⁶. Os grupos em sua maioria foram executados na sala de pertences⁷ por se tratar de um ambiente mais reservado, visualizando, assim, o sigilo nos relatos. Foi identificado que a execução de todos os grupos na sala multimeios poderia não ser satisfatória devido os seguintes fatores: 1) Interferência em outras atividades de lazer dos demais usuários, como por exemplo jogos, desenho/pintura e ou assistir televisão; 2) Participação compulsória, devida a essa interferência em suas atividades, o que contraria o convite/aspecto facultativo de participação por parte dos usuários, dificultando em determinada medida a criação de vínculo, gerando negativas em convites posteriores.

Logo, anterior ao processo de execução de cada grupo, eram elencados a partir do censo de internos os possíveis participantes- respeitando os critérios de isolamento e segmento de grupo-, para então, ser feito o convite. Em seu ambiente, a sala de pertences tinha a disposição um conjunto de cadeiras, as quais eram posicionadas em semicírculo, contava também com um banheiro que possibilitava aos participantes a comodidade em permanecer na sala.

Além disso, foi disponibilizado para cada participante uma cópia da letra da música interpretada em cada grupo, tanto para que pudessem acompanhar no momento da interpretação, quanto retornar em um trecho específico para elaborar sua reflexão e ou trazer exemplos de suas vivências, com esse processo de relação (Arte/música X realidade concreta/cotidianidade).

Após a interpretação da música eram feitas as seguintes perguntas norteadoras: a) ***O que vocês sentiram ao escutar essa música?*** (Questão voltada para o eixo de saúde mental); b) ***Vocês conseguem relacionar essa música com quais experiências da vida?*** (Questão voltada para o eixo de dependência química). Também, foi sinalizado para todos os participantes que era facultativo o processo de participação, e que fizessem as falas à medida que se sentissem à vontade. Dessa forma, as demais perguntas foram feitas a partir das falas dos usuários, particularizando-se em cada intervenção. Dessa maneira, os grupos nº 1, 3, 5, 7 e 9

⁶ Os grupos ocorreram posterior as 15 horas (horário do lanche da tarde), preferencialmente, nas quartas e quintas-feiras, pois nesses dias os usuários não tinham nenhuma atividade prevista.

⁷ Trata-se da sala da unidade CRAISM, onde são armazenados as roupas e demais pertences dos usuários do serviço que estão em regime de internação.

correspondem ao *eixo de Saúde Mental* e os grupos nº 2, 4, 6, 8 e 10 correspondem ao *eixo Dependência Química*. Conjuntamente ao processo de desenvolvimento dos grupos de violão foram feitas as sistematizações nas anotações de campo, sendo possível identificar as seguintes categorias: 1) Culpa; 2) Frustração; e por fim 3) Violência.

Tais categorias, apresentaram-se tanto de forma conjunta, quanto de forma isolada, a depender do grupo. Inicialmente, a categoria Culpa emergiu no processo de desvendamento da realidade nos grupos de violão, sendo está relacionada ao eixo de dependência química. Isto é, com o usuário recobrando a consciência crítica, após padrão de uso abusivo, este notava que para estabelecer determinado padrão de uso fez a venda de seus bens de consumo (roupas, utensílios domésticos, eletrônicos), e ou afastou-se de sua residência e empenhou seu salário. Dessa maneira, ocasionando o desenvolvimento do sentimento de *culpa*, podendo ser percebido, por exemplo, na seguinte fala: “Teve uma vez que eu cheguei a gastar uns 15 mil reais, usei pó por uns 40 dias seguidos.” (SIU). Ou então: “Aconteceu uns problemas sabe... Daí pra mim é como se eu fosse pro meio de uma piscina e afundasse, e continuo afundando.” (SIU).

Já a categoria *frustração* emergiu no processo de desvendamento da realidade, tanto nos grupos do eixo de saúde mental, quanto nos grupos do eixo de dependência química. Tal categoria remete a processos de perda/rompimento de relacionamentos afetivos, sejam de ordem familiar ou conjugal. Com isso, intensificando o padrão de uso de SPA's e ou o sofrimento mental, podendo ser percebido, por exemplo, na seguinte fala: “Eu quando usava brigava com a mãe, porque ela via que eu tava drogado. Só que tinha dias que o cara tava de boas e ela vinham e dizia que eu tava drogado igual, daí a gente brigava mais” (SIU). Como também: “O meu relacionamento me fez recair. Antes até meu trabalho, que eu trabalho como caminhoneiro, me trazia felicidade, mas agora não, daí eu busco a droga.” (SIU).

Por fim, a categoria *violência* também emergiu no processo de desvendamento da realidade. Tal categoria remete não somente a processos explícitos vivenciados pelos usuários, como a violência intrafamiliar, a violência sexual, a violência psicológica, sendo percebidos nas seguintes falas: “É que eu fui abusada quando era adolescente, então de noite quando tava sozinha eu chorava, pra não chorar na frente dos meus pais” (SIU). Ou então: “Trabalhava catando material, eu e meu irmão. Nós era em 6, então pensa, a mãe sozinha, nós tinha que ajudar. E a mãe criou os seis filhos” (SIU). Também: “Não! Eu via meu pai bater na minha mãe, ele bebia, usava droga, e eu não sabia o que fazer. Nunca ajudou em nada, e já se sumiu.”

(SIU). Portanto, a categoria *violência* adquire centralidade, pois ela é articuladora das categorias abordadas anteriormente, manifestando-se enquanto um processo que parte da Estrutura.

Tal categoria se apresenta, diretamente, no conflito entre Capital versus Trabalho, enquanto uma forma máxima de desigualdade social. Haja visto, que a Violência promovida pela estrutura se manifesta, inicialmente, no não acesso aos direitos fundamentais, pois estes são transformados em mercadorias no MPC, e não acesso aos bens de consumo. Remetendo a um processo implícito/subjetivo, pois, refere-se ao um conflito macroestrutural, o qual se manifesta na transferência do ônus/culpabilização do indivíduo pelas suas condições.

Dessa maneira, produzindo determinantes de doença que incidem na produção e reprodução dos eixos: sofrimento mental e dependência química. Estes eixos se agudizam na sociabilidade do MPC, sofrendo uma naturalização e reprodução na particularidade dos sujeitos, ou seja, manifestam-se de maneira explícita/objetiva na sua cotidianidade. As manifestações objetivas, formas da categoria Violência, as quais se eivam nos determinantes de doença aparecem na realidade concreta singularizadas, sem relação aparente. O conjunto do todo, um amplo complexo constituído de complexos menores, bem como aponta Pontes (2007, p.70) “A totalidade é uma categoria concreta. É a própria da constituição do real. É a essência constitutiva do real; por isso, ontológica [...] balizada em limites históricos concretos”. Com isso, percebe-se a complexidade inerente em analisar o todo, a totalidade dos processos

Para tanto, por exemplo, identifica-se a expressão da pobreza, a qual possui os seguintes desdobramentos, inserções precárias no mundo do trabalho, o trabalho infantil, que por sua vez são manifestações da categoria Violência, referente não somente ao não acesso a riqueza socialmente produzida, mas como também ao não acesso aos direitos fundamentais, especificamente, o trabalho, a educação.

Resultando, por exemplo, no etilismo, este enquanto unidade dialética que tanto se apresenta como resistência, quanto reproduz o padrão de consumo do MPC- coisificando o usuário. Assim, não só o etilismo, mas como também os demais SPA's e ou *sofrimento mental*, não mais se apresentam enquanto fato isolado da realidade, mas como consequência de violências, estas advindas de ‘uma violência maior’ – parte da estrutura. Dessa maneira, corroborando-se, eivando-se com os determinantes na produção e reprodução dos referidos eixos, estabelecendo incidência objetiva e subjetiva na realidade. Para tanto, vale-se da categoria Historicidade, a qual não se limita ao mero quantitativo histórico- período histórico-

mas se vale do movimento/processo de transformação no contexto sócio histórico dos sujeitos, como traz Pontes (2002, p.66)

[...]a raiz histórica de sua constituição, os processos que o constituíram e este enquanto partícipe dos processos. Enfim, a concepção dialética determina a intenção e a ação de compreender as condições que engendram os processos históricos e os sujeitos destes processos nas suas particularidades e potencialidades.

A partir disso, para compreender tais processos se faz necessário a categoria Mediação. Pois, eles se encontram na realidade imediata enquanto objetos acabados. Dessa forma, a mediação pode ser entendida como articulação e desvendamento dos processos constituintes da realidade, que se apresentam de forma imediata, com a totalidade (universal), ou seja, o Singular– Universal.

[...] a mediação aparece nesse complexo categorial com um alto poder de dinamismo e articulação. É responsável pelas moventes relações que se operam no interior de cada complexo relativamente total e das articulações dinâmicas e contraditórias entre estas várias estruturas sócio-históricas (PONTES, 2007, p.81).

A forma imediata a qual se manifesta um fenômeno é sua aparência, o singular, este desprovido de mediações com a totalidade, entendido fragmentado, acabado nele mesmo. Contudo, a imediaticidade não está desarticulada do fenômeno, isto é, ela é uma representação imediata no real, a qual necessita da compreensão de todos os processos mediativos, para então compreender sua real apresentação, a sua essência,

Na singularidade, as mediações, as determinações, enfim, a própria legalidade social estão inteiramente ocultas [...] a singularidade corresponde à dimensão da imediaticidade que o sujeito cognoscente apreende as categorias sociais como formas autônomas de ser [...] para se operar à ultrapassagem da singularidade é preciso ‘buscar a legalidade de cada processo social’, através da apreensão das determinações onto-genéricas dos processos sociais [...] trata-se de uma captação a partir dos próprios fatos [...] e do seu automovimento, das mediações com a dimensão de Universalidade.(PONTES, 2007, p.85).

Dessa forma, categoria contradição é a responsável pelo movimento da realidade, isto é, pode ser analogicamente entendida como um motor que impulsiona o movimento do real, bem como aponta Konder (2008, p.47) “[...]reconhecida pela dialética como princípio básico do movimento pelo qual os seres existem”. Com isso, impossibilitando os fenômenos permanecerem estáticos na realidade concreta. Logo, um determinado fenômeno presente nas

relações (singular) – desprovido de mediações aparentemente-, compreendido no processo de sucessivas aproximações para sua apreensão, ou seja, a negação – indo a sua essência no real, sem desconsiderar a aparência inicial. Dessa maneira, apreendendo as suas articulações com o real-, culminando em um processo de síntese provisória de realidade, pois esta última encontra-se em constante movimento e transformação, eivando-se com o dinamismo dos demais processos presentes no movimento do tecido social (tese- antítese- síntese provisória).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, a partir do desenvolvimento dos argumentos apresentados, chegam-se as seguintes sínteses provisórias. O processo de conhecimento da realidade materializado pela efetivação dos grupos de violão possibilitou identificar complexos mediativos ocultos até para os próprios usuários. Com o desvendamento destes, colaborou para intervenções individuais em terapêuticas exercidas, predominantemente, pelo psicólogo da equipe multiprofissional. Mas, apesar de que em algumas dos grupos não houvesse muitas participações, não se descaracteriza tal importância no processo de conhecimento/interventivo do real. Além disso, destaca-se a potencialidade de criação de vínculo proporcionada com a inserção da música enquanto instrumental nos processos de trabalho.

Ressalta-se que pela característica da permanência no processo de tratamento da instituição, ou seja, por se tratar de período curta ou curtíssima duração, há a necessidade de encaminhamentos para os demais serviços que compõem a rede de proteção –RAPS- do município, como por exemplo, encaminhamentos para o CAPS AD III, CAPS Dr. Caio Escobar e ou ESF's, a depender da estabilização do quadro do usuário e do acompanhamento necessário para manutenção. Ressalta-se que em alguns casos os usuários acessam/garantem direitos, inicialmente, através desse serviço de alta complexidade-reabilitação em saúde, assim, faz-se necessário o acompanhamento e encaminhamento para os demais serviços, pois não só se constitui enquanto fator de promoção de saúde, mas como também construção de cidadania, autonomia, característica de pertencimento, assim, produzindo fatores emancipatórios no tecido do real.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jolinda de Moraes. **Assistência Social**. In: FERNANDES, Rosa Maria Castilhos; HELLMANN, Aline (Orgs). Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/198716>. Acesso em: 18 de Out. 2022

BARBOSA, Amanda Cardoso. **Reflexões sobre a Política de Assistência Social Brasileira: assistencialismo, política social e cidadania.** In: 4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais – 80 anos de Serviço Social: tendências e desafios, 2016, Belo Horizonte, MG. Disponível: <https://www.cress-mg.org.br/hotsites/4-simposio-mineiro-de-assistentes-sociais?mn=83>. Acesso em: 19 de Out. 2022

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Edições 70, São Paulo, 2011.

BRASIL. **LEI Nº 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm > Acesso em 12 de Dez. 2022.

BRASIL. **PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011.** Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html >. Acesso em 13 de Dez. 2022

GIL, Antonio Carlos. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL.** ed. 6. São Paulo, Atlas S.A, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 1 de Nov. 2022.

GOMES, Fabiano Alves. **Comorbidades clínicas em psiquiatria.** São Paulo: Atheneu; 2012.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social.**- 9.ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

KONDER, Leandro. **O que é Dialética.** São Paulo: Brasiliense, 2008.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx:** 2. ed. São Paulo: Expressão popular, 2011.

NETTO, José Paulo. **A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social.** In: MOTA, Ana Elizabete et al. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 141-160. NETTO, J. P.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e serviço social: um estudo sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social.**- 4.ed.- Cortez, São Paulo, 2007.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Franciele Machado. **A arte como instrumento de trabalho do(a) Assistente Social.** Dissertação de Mestrado – PUC/RS. 2019. Disponível em: < <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/8467/2/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Franciele%20Machado%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em 07 out. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 14 de Jan. 2023.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **CONVITE A ESTÉTICA.** – (tradução) Gilson Batista Soares.- Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5091632/mod_resource/content/0/VAZQUEZ%2C_Adolfo_Sanchez_Convite_a_estetica_Cap_O%20Objeto%20da%20Et%C3%A9tica.pdf. Acesso em: 14 de Nov. 2022.